

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Escolas de educação infantil e os brinquedos estruturados e não estruturados:  
possibilidades à prática pedagógica**

Maria Carolina Peixoto Pires

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Madeira de Castro e Silva

São Francisco de Paula  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha mãe, Magda que já se foi, mas continua sendo minha maior inspiração. Sou grata a toda a minha família por acreditarem e apoiarem meu sonho. Gostaria de agradecer também a todos os meus mestres, principalmente a professora Denise Madeira, que fez toda a diferença neste último ano. E, por fim, a minha instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

## **Escolas de educação infantil e os brinquedos estruturados e não estruturados: possibilidades à prática pedagógica**

### **RESUMO**

O presente estudo aborda a pesquisa sobre o uso de brinquedos estruturados e não estruturados em escolas de Educação Infantil e suas implicações na prática pedagógica. O objetivo geral da pesquisa foi identificar a utilização desses brinquedos na rotina de turmas de Educação Infantil, através da perspectiva de professores que atuam em escolas públicas municipais e em escolas conveniadas. A metodologia empregada foi qualitativa e incluiu a revisão de literatura e entrevistas compreensivas com professoras de duas escolas distintas. As entrevistas visavam coletar dados sobre as práticas pedagógicas e a utilização de brinquedos estruturados e não estruturados nas escolas. Os resultados indicaram que as professoras reconhecem a importância do brincar na Educação Infantil, visto como uma ferramenta essencial para estimular a criatividade, a socialização e a resolução de conflitos das crianças. Tanto os brinquedos estruturados quanto os não estruturados desempenham papéis complementares na educação infantil, com os primeiros sendo utilizados para ensinar habilidades específicas e cumprir objetivos pedagógicos, enquanto os segundos promovem a imaginação, a exploração e o brincar livre. A flexibilidade pedagógica das professoras se destacou, pois elas adaptam o uso de brinquedos de acordo com as necessidades e os interesses das crianças, bem como as diretrizes de suas instituições. As escolas apresentaram abordagens ligeiramente diferentes, com a escola conveniada enfatizando uma abordagem mais lúdica e flexível, enquanto a escola municipal seguia um modelo mais estruturado, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, o planejamento pedagógico desempenhou um papel fundamental na integração dos brinquedos estruturados e não estruturados. As professoras planejaram suas atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que a utilização de brinquedos estruturados e não estruturados na Educação Infantil é vista como uma abordagem pedagógica enriquecedora e eficaz. As práticas das professoras refletem um entendimento sólido das teorias de desenvolvimento infantil e do contexto legal que respaldam a importância do brincar na formação das crianças. A complementaridade desses tipos de brinquedos permite uma abordagem flexível e adaptativa, atendendo às necessidades individuais e coletivas das crianças na busca pelo desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Palavras-Chave: Brinquedo Estruturado, Brinquedo Não-Estruturado e Prática Pedagógica.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ser humano depende do que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser aquilo que é. Ele precisa aprender habilidades para se desenvolver, isso se deve à influência do meio em que vive e que está habituado. No caso das crianças, a atividade nata delas é a brincadeira.

O brincar é uma forma de produzir conhecimento e experiências, é fundamental para o processo de conhecimento de si e do mundo, permitindo que a criança explore e crie relações no universo da fantasia. Os brinquedos podem ser estruturados ou não estruturados, dependendo da origem ou da criatividade da criança (ALMEIDA, 2012).

Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a educação é declarada como direito a todos, pelo menos, em seus graus elementares e fundamentais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) garantiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Desde a Emenda Constitucional (EC) nº 59 (BRASIL, 2009) de 2009, a pré-escola tornou-se obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Com isso, novos desafios foram impostos aos municípios, os quais incluem a garantia do acesso de todas as crianças desta faixa etária, bem como a qualidade do atendimento, a formação dos profissionais e a articulação entre as etapas da educação básica (BRASIL, 2009).

Isto posto, verifica-se que o educador acaba assumindo um papel de grande relevância nesse contexto, auxiliando as crianças a desenvolver seu brincar; logo, este deve estimular, encorajar e desafiar as crianças a brincar de maneiras mais desenvolvidas e maduras. Para isso, é essencial que a formação desses profissionais esteja pautada em como utilizar o brincar, a brincadeira, como um recurso pedagógico que auxilie o processo de ensino e aprendizagem (MOYLES, 2006).

Quando o professor estrutura a brincadeira, organizando os espaços para o momento do brincar, apresentando materiais e brinquedos em que a criança é estimulada a usar, está assumindo uma função-chave nesse processo, oportunizando que ela brinque de maneira mais organizada, conduzindo um processo que possibilite resultados positivos para o seu desenvolvimento (MARTINS FILHO, 2007).

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, sendo reconhecido como um dos principais direitos das crianças. Nesse contexto, é importante que os professores estejam preparados para compreender as características e especificidades do brincar com brinquedos estruturados e não estruturados.

Os brinquedos estruturados são aqueles que são adquiridos prontos, sendo que os não-estruturados são objetos simples que são usados para brincar, como paus ou pedras, que, nas mãos das crianças, passam a ter um novo significado. Assim, os não-estruturados tornam-se brinquedos dependendo daquilo que elas criam e imaginam para a sua utilização na hora do brincar (ALMEIDA, 2012).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral identificar a utilização de brinquedos estruturados e não-estruturados na rotina de turmas de educação infantil por intermédio da visão de professores que atuam em uma escola pública municipal e em outra pertencente à rede conveniada. Já a respeito dos objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: verificar se os professores identificam as diferenças entre brinquedos estruturados e não-estruturados; abordar a respeito da importância do professor na mediação do brincar na Educação Infantil.

O tema se justifica pela importância do brincar no processo de aprendizagem da criança, pois brincando ela aprende a conhecer o meio em que está inserida e a se conhecer, desenvolvendo habilidades importantes para a vida em sociedade. Além disso, o brincar com brinquedos estruturados e não estruturados pode ser um recurso valioso para a formação dos professores, já que eles podem ser utilizados em atividades pedagógicas.

Para alcançar esse objetivo, a metodologia qualitativa utiliza a revisão de literatura, que é um processo de análise e síntese de estudos anteriores na área da educação (GIL, 1999). Além disso, é importante destacar que a metodologia qualitativa é caracterizada pelo uso de técnicas de produção de dados, tais como entrevistas, observações e questionários para compreender a realidade de um determinado ambiente escolar e analisar os aspectos que influenciam o processo de aprendizagem das crianças (GIL, 1999).

Para o estudo em questão, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas compreensivas (ZAGO, 2003) com duas professoras que atuam em uma escola municipal de educação infantil (EMEI) e duas docentes que atuam em escola conveniada com a prefeitura. A entrevista teve como objetivo produzir dados sobre as rotinas e as práticas pedagógicas adotadas nas escolas que possibilitassem a identificação da utilização de brinquedos estruturados e não estruturados. Foi realizada uma revisão de literatura que viabilizou a construção do referencial teórico e as análises dos dados.

## **2 BRINQUEDOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS, A PRÁTICA DO BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil, consagrada como a primeira etapa da educação básica em conformidade com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), desempenha um

papel fundamental no sistema educacional brasileiro. Essa etapa, voltada para crianças de zero a cinco anos, vai além de um mero preparo para o ensino fundamental, ela é reconhecida como um espaço de aprendizado e desenvolvimento integral, onde se consolidam as bases para uma formação cidadã e a construção de habilidades essenciais para toda a vida. Portanto, a Educação Infantil assume um caráter indispensável na formação de indivíduos conscientes, participativos e aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade em constante evolução.

Froebel, considerado o "Pai" da Educação Infantil, defendia que as crianças deveriam ser estimuladas a aprender por meio de brinquedos educativos que fossem adequados à sua idade e desenvolvimento (SANTOS, 2013). Enquanto Vygotsky, teórico da psicologia da aprendizagem, enfatizava a importância do brincar para o desenvolvimento infantil (NICOLI; NICOLI; PORTO, 2018). Ele destacava que os brinquedos estruturados, como quebra-cabeças e jogos educativos, ajudam a desenvolver habilidades cognitivas, enquanto os brinquedos não estruturados, como blocos e massinha de modelar, estimulam a imaginação e a criatividade (NICOLI; NICOLI; PORTO, 2018).

Nesse sentido, os materiais a serem utilizados no momento de brincar podem ser classificados de duas formas: estruturados e não estruturados, sendo que ambos têm suas finalidades específicas e suas funções, devendo ser usados de acordo com os objetivos a serem alcançados em cada faixa etária, bem como em relação aos conteúdos a serem ministrados. Nesse momento, cabe ao professor selecionar aqueles que são mais adequados e mais seguros e que, além do prazer pelo brincar e pela diversão, também proporcionem aprendizado às crianças (ROSA, 2018).

Os brinquedos estruturados são aqueles que têm objetivos previamente definidos e são geralmente projetados para serem utilizados de uma determinada maneira. Eles possuem instruções e direcionamentos claros para o uso e muitas vezes são utilizados para ensinar habilidades específicas, como coordenação motora, raciocínio lógico e habilidades sociais. Exemplos de brinquedos estruturados incluem quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, kits de montagem e jogos educativos (SILVA et al., 2016).

Já os brinquedos não estruturados são aqueles que não têm uma finalidade específica ou regras claras de uso. Eles são geralmente mais livres e deixam a imaginação da criança fluir, permitindo que a criança crie e explore diferentes maneiras de brincar. Exemplos de brinquedos não estruturados incluem blocos de construção, argila, massinha, fantasias e bolas (SILVA et al., 2016).

No quadro 1 são apresentadas as principais diferenças entre brinquedos estruturados e não estruturados.

Quadro 1 – Diferenças entre brinquedos estruturados e não-estruturados

<b>Brinquedos Estruturados</b>	<b>Brinquedos Não-Estruturados</b>
Possuem uma finalidade específica e instruções claras de uso.	Não possuem uma finalidade específica ou instruções claras de uso.
Podem ser utilizados para ensinar habilidades específicas, como coordenação motora, raciocínio lógico e habilidades sociais.	Permitem que a criança crie e explore diferentes maneiras de brincar.
Geralmente são mais limitados em termos de possibilidades de uso.	Estimulam a imaginação, a criatividade e a experimentação.
Podem ser utilizados individualmente ou em grupo.	São mais livres e abertos, permitindo que a criança decida como usá-los.
Tendem a ter um objetivo final claro e definido.	Podem ser utilizados individualmente ou em grupo.
Podem ter diferentes níveis de dificuldade, adaptando-se às diferentes idades e habilidades das crianças.	Não possuem um objetivo final claro e definido. Podem ser adaptados de acordo com a imaginação e os interesses das crianças.

Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado de Pestana (2019-2020).

Conforme evidenciado no Quadro 1, ainda que existam diferenças significativas entre os dois tipos de brinquedos que podem ser utilizados com crianças com o objetivo de promover um aprendizado mais efetivo, mais interessante e com mais qualidade, ambos se mostram relevantes e devem ser utilizados, sendo que essa pertinência em relação a que momento deve ser usado um tipo ou outro deve partir do professor, levando em consideração os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

De acordo com Pestana (2019-2020), os brinquedos estruturados têm suas próprias finalidades e objetivos e podem ensinar habilidades específicas, enquanto que os brinquedos não estruturados permitem que a criança explore diferentes maneiras de brincar e estimulam a imaginação e a criatividade. Ambos os tipos de brinquedos são importantes para o desenvolvimento infantil, proporcionando diferentes estímulos e oportunidades de aprendizagem. Cabe aos adultos oferecerem uma variedade de brinquedos estruturados e não estruturados para que as crianças possam se desenvolver em todas as áreas necessárias.

Nesse contexto, sabe-se que, desde pequenas, as crianças exploram o que está ao seu redor de diferentes formas, assim como os espaços e os objetos que compõem o seu entorno, de maneira a criar relações, expressões diversificadas, brincar e assim produzir conhecimento, experiências e vivências (ROSA, 2018).

Assim, as atividades desenvolvidas por meio de jogos e brincadeiras estimulam as crianças a se planejarem e a colocarem em prática aquilo que organizaram

mentalmente, dando subsídios para que consigam realizar determinadas tarefas, tendo condições de efetivar com mais facilidade e agilidades as próximas que lhes forem solicitadas.

Conforme enfatizado por Vygotsky (1989), a ludicidade é uma importante ferramenta, pois contribui para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças, potencializando, assim, sua capacidade de aprender enquanto interage com outras crianças, vendo-as como sujeitos em constante processo de formação. Vygotsky (1994, p. 82-83) afirma que “[...] é brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade”.

Dessa forma, o ato de brincar, para a criança, possibilita que ela mesma construa seus próprios conhecimentos, sempre mediada pelo educador, o qual possui uma grande importância, adequando as atividades por meio de jogos e brincadeiras nesse processo. Nesse ensejo, evidenciam-se importantes contribuições no desenvolvimento social, emocional, cultural e psicológicos das crianças, permitindo uma relação mais efetiva nos processos de socialização ao longo de suas vidas.

### **3 METODOLOGIA**

Para se alcançar os objetivos propostos para este estudo, é preciso que sejam evidenciadas as metodologias que serão utilizadas para se obter o conhecimento desejado a respeito do tema investigado. Ou seja, é necessário selecionar e apresentar os procedimentos, as técnicas e métodos de pesquisa que serão utilizados aqui nesta pesquisa. Assim, conforme definido por Gil (2008), o método científico diz respeito a um conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais a serem usados pelo pesquisador para obter o conhecimento esperado.

Diante disso, entende-se a relevância de que sejam utilizados métodos qualitativos em educação, uma vez que possibilitam uma melhor compreensão dos processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, assim como a rotina escolar em suas mais diversas implicações, formas de mudança e resiliência que estão presentes nas ações educacionais (ANDRÉ; GATTI, 2008).

Nesse sentido, conforme explicitado por Bogdan e Biklen (1994), as pesquisas qualitativas estão abarcadas em um paradigma emergente na área educacional,



sendo utilizadas para a realização da maioria dos estudos que abrangem a atuação dos docentes, suas práticas e sua formação. O uso desse método ocorre em decorrência da pressuposição da impossibilidade de quantificar saberes como os conhecimentos docentes e as suas práticas.

Assim sendo, quando se utiliza o método qualitativo dentro da área educacional, o pesquisador consegue confrontar suas perspectivas em relação às perspectivas do educador que atua em sala de aula (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Sendo assim, para aprofundamento teórico-metodológico, foi realizada uma revisão de literatura nos portais CAPES de periódicos e no BNTD com as seguintes palavras-chave: “Brinquedo”, “Brinquedo não estruturado e brincar na educação infantil”. Foram encontrados apenas quatro artigos no portal da CAPES e nenhuma tese ou dissertação na BNTD.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a entrevista compreensiva que, segundo Zago (2003), constitui-se de uma estrutura que não é rígida, ou seja, as questões podem ser previamente definidas, mas também podem ser modificadas conforme o direcionamento que se pretende dar à pesquisa. Em geral, dá-se maior preferência por questões abertas e por um roteiro mais flexível.

Nesse contexto, pode-se dizer que essa técnica apresenta propósitos claros que objetivam a produção teórica a partir dos dados coletados, sendo um método de entrevista qualitativa que se coloca na contracorrente dos métodos de produção industrial de dados. Assim, possui como característica principal a possibilidade de construir a problemática de estudo durante o desenvolvimento do trabalho e nas suas diversas etapas (ZAGO, 2003).

Ainda de acordo com Zago (2003), a entrevista compreensiva se distingue do modelo clássico de se fazer pesquisa, pois o pesquisador se envolve de maneira formal no estudo, tendo como objetivo principal a compreensão do social, bem como a riqueza de detalhes em relação àquilo que está sendo investigado. Por isso mesmo que a entrevista compreensiva faz uma inversão das fases da construção do objeto: a pesquisa de campo não é mais vista como uma instância de verificação do problema de pesquisa estabelecido previamente, mas como o ponto de partida deste.

As participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e os nomes utilizados são fictícios, assim como o nome das escolas pesquisadas.

### 3.1 CARACTERIZANDO A EMEI

Nesta seção iremos caracterizar o Projeto Pedagógico (PP) da Escola, levando em conta quantas crianças a escola recebe ao total, quais são as turmas atendidas, quais turnos são disponibilizados, bem como observar as características da comunidade atendida.

O Projeto Pedagógico da EMEI tem como proposta valorizar os conhecimentos prévios das crianças e, partindo deles e de seus interesses, visa proporcionar momentos pedagógicos, com objetivos claros e significativos, tendo em vista sempre o melhor para o seu desenvolvimento, compreendendo que a criança deve ser o centro de sua aprendizagem. Sendo assim, a intencionalidade da escola é buscar uma Educação Infantil que visa uma sociedade democrática, justa, responsável, solidária e inclusiva, que prioriza a formação do caráter, respeito e empatia. Baseado no plano de ação, o Projeto Pedagógico destaca que a prática pedagógica deve permear o protagonismo infantil, entrelaçando com as vivências e experiências das crianças e do ambiente em que estão inseridas, promovendo, assim, um ambiente de reflexão, criticidade, de forma a desenvolver a autonomia e a autoconfiança, valorizando a cultura local, construindo aprendizagens significativas, sempre por meio da ludicidade. Isto é, essas aprendizagens estão sendo desenvolvidas sempre em parceria com as famílias, buscando assim um ambiente atrativo e prazeroso para a comunidade escolar.

O Plano Pedagógico da EMEI segue a Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular de Referência para Educação Infantil do Município de Canela, do ano de 2022, observando e objetivando os seguintes campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, bem como o regimento para a Educação Infantil.

A EMEI atende atualmente 57 crianças, todas em turno integral, divididas em 5 turmas, sendo elas: Maternal I, Maternal 2, Pré I, Pré II e uma turma mista de Maternal II e Pré I.

A maioria das famílias atendidas pela EMEI possui ligação com atividades campeiras gaúchas, tendo em vista que a instituição está localizada ao lado do

Parque de Rodeios da cidade, sendo também uma região que abriga sítios e fazendas, de modo que esta cultura é bem forte e presente no dia a dia da escola.

### 3.2 CARACTERIZANDO A ESCOLA CONVENIADA

Neste subcapítulo, descreveremos as características do Projeto Pedagógico (PP) da Escola, considerando o número total de crianças matriculadas, as turmas que são atendidas, os turnos disponíveis, e também analisar as particularidades da comunidade atendida.

O Projeto Pedagógico da Escola Conveniada tem a pretensão de traçar caminhos e estabelecer metas para o presente e o futuro de instituição, visando um rumo, uma direção delineada pelos seus integrantes, de modo a assegurar os objetivos propostos. Ademais, tem um caráter dinâmico e uma preocupação constante com o destino das crianças, da escola e sociedade, assim como os processos de ensino aprendizagem envolvidos. Dessa forma, a escola construiu o Plano Pedagógico de encontro com as necessidades da instituição, visando à organização e planejamento da vida escolar com vistas para o futuro, evitando atos ou ações improvisadas, desprovidas de rumo ou fins pedagógicos.

O Plano Pedagógico da escola parceira adere à Base Nacional Comum Curricular e à Matriz Curricular de Referência para Educação Infantil do Município de Canela, vigente no ano de 2022. Este plano tem como foco os campos de experiência, a saber: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. O objetivo é garantir o respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, abrangendo as áreas de convívio, brincadeira, participação, exploração, expressão e autoconhecimento, em conformidade com as diretrizes do regimento para a Educação Infantil.

A Escola Conveniada atende atualmente 396 crianças, sua grande maioria em turno integral. Ainda, há 18 turmas, sendo estas: 1 Berçário I, 2 Berçários II, 3 Maternais I, 4 Maternais II, 4 Prés I e 4 Prés II.

A maioria dos alunos é proveniente de famílias de classe baixa e média, com boa estrutura familiar e condições de moradia. As famílias da comunidade escolar atuam no comércio local, na indústria moveleira, hotelaria, turismo e transporte. A comunidade escolar é participativa e está se integrando cada vez mais aos trabalhos da escola. Contudo, para a participação efetiva, serão necessárias ações de

integração entre escola e comunidade.

#### **4 ANÁLISES**

A partir dos dados produzidos nas entrevistas realizadas junto às professoras da Educação Infantil de uma escola conveniada e de uma escola municipal, a respeito da utilização de brinquedos estruturados e não estruturados na Educação Infantil, foi possível realizar a presente análise.

Para isso, a entrevista realizada questionou as professoras a respeito de sua rotina de trabalho, as práticas e os recursos pedagógicos utilizados para o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando a sua opinião a respeito da utilização de brinquedos estruturados e não estruturados no dia a dia do seu trabalho, incluindo a frequência de uso, os objetivos pedagógicos associados e as percepções dos educadores sobre sua eficácia.

Além disso, foram identificadas eventuais diferenças entre escolas conveniadas e escolas municipais no que diz respeito à promoção do brincar na Educação Infantil. Ao longo desta seção, serão discutidos os benefícios da integração de brinquedos estruturados e não estruturados no currículo da Educação Infantil e como essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Isto posto, verificaram-se algumas tendências e abordagens diferenciadas em relação às práticas pedagógicas adotadas pelas professoras entrevistadas, não se percebendo diferenças em relação às escolas conveniadas e municipais, o que leva a crer que a utilização de brinquedos estruturados e não estruturados independe da instituição de ensino, dependendo apenas das ideias defendidas pelos docentes em relação à importância do uso de materiais lúdicos em sua rotina de trabalho junto à Educação Infantil.

Em relação às educadoras entrevistadas da escola conveniada, como a professora 1 possui uma formação sólida em Pedagogia, com especializações em atendimento educacional especializado e orientação e supervisão escolar, ela enfatizou a importância do planejamento escolar como base para seu trabalho, considerando o plano de aula fundamental, trabalhando com um modelo específico de planejamento que inclui ateliês, atividades lúdicas e pedagógicas, seguindo uma estrutura pré-definida, conforme evidenciado em sua própria fala: “Eu acredito que trazer sempre coisas novas que sejam úteis para o dia a dia das crianças e que façam

com que elas possam aplicar isso tanto na escola quanto fora da escola” (PROFESSORA 1, 2023, n. p.).

Ela reconhece a importância do brincar na rotina da sala de aula, especialmente na brincadeira livre, onde as crianças podem expressar-se e revelar aspectos de seu cotidiano e dificuldades. Para isso, faz uso de brinquedos não estruturados, como legos, peças de madeira e pompom, de modo a promover a criatividade e a imaginação das crianças, conforme evidenciado em sua resposta:

Eu acho que o brinquedo não-estruturado ele traz mais possibilidades do que o brinquedo estruturado, porque a criança vai ter que usar a imaginação vai ter que se propor a fazer coisas diferentes com aquele brinquedo que não aquilo que já é normalmente proposto (PROFESSORA 1, 2023, n. p.).

Isso vai ao encontro do que é dito por Almeida (2012), afirmando que enquanto os brinquedos estruturados têm finalidades definidas e são produzidos com um propósito específico, os brinquedos não-estruturados são objetos simples que ganham vida como brinquedos nas mãos das crianças, que usam da sua criatividade para dar a esses objetos um novo significado e finalidade durante o brincar. Isso enfatiza a importância da imaginação e da brincadeira criativa na infância.

A professora 2, por sua vez, possui experiência de cerca de dez anos na Educação Infantil. Ela destacou a importância do planejamento e dos planos de aula para direcionar suas atividades em sala de aula, mencionando que sua escola trabalha com um modelo específico de planejamento, que inclui atividades lúdicas e pedagógicas, conforme se pode observar em suas respostas: “São para a gente ter um segmento né, pra poder saber o que a gente vai trabalhar com eles conforme a necessidade deles” (PROFESSORA 2, 2023, n. p.).

Essa resposta vai ao encontro do que é preconizado por Martins Filho (2007), quando diz que o professor desempenha um papel fundamental na organização e facilitação da brincadeira das crianças, garantindo que elas tenham acesso a materiais e atividades apropriadas que contribuam para seu desenvolvimento e aprendizado de maneira organizada e positiva. Podemos observar essa questão também na seguinte fala da Professora 2: “A gente tem as caixas separadas, uma caixa de boneca, uma de carrinho e as vezes a gente brinca todo mundo junto ou a gente divide em grupos” [Sobre como utiliza os brinquedos em sala de aula], (PROFESSORA 2, 2023, n. p.).

Convergindo com essa fala, Rosa (2018) afirma que cabe ao educador escolher os brinquedos que forem mais adequados e mais seguros, pois, além de

oferecerem prazer, também proporcionam aprendizado às crianças.

Em sua rotina de trabalho a professora entrevistada, utiliza brinquedos estruturados e não estruturados, permitindo que as crianças escolham brinquedos de casa e compartilhem em sala. Ela enfatizou a importância da brincadeira na aprendizagem das crianças, destacando a socialização e a aprendizagem de compartilhar como benefícios. A respeito disso, a professora 2 enfatizou que: “Eu acho que é importante porque tem o dia do brinquedo de casa que eles trazem, cada um tem o seu brinquedo, eles dividem”. (PROFESSORA 2, 2023, n. p.).

Já a respeito das educadoras entrevistadas da escola municipal, a professora 3 comentou que tem formação em Letras e Educação Infantil, com pós-graduações em educação infantil e neuropsicopedagogia. Ela mencionou que a maternidade foi um fator que a levou a escolher a profissão de professora, conforme descrito em sua fala:

Quando eu fiz o magistério eu disse que eu nunca mais ia ser professora porque foi a pior experiência da minha vida, mas depois que eu fui mãe parece que virou uma chavinha em mim, sabe e daí eu é isso que eu quero para a minha vida e hoje eu não me vejo fazendo nada além do que ser professora, sabe. (PROFESSORA 3, 2023, n. p.).

Na sua rotina de trabalho ela utiliza um modelo de planejamento baseado em projetos, em que cada turma trabalha dentro de um eixo norteador comum para a escola, valorizando sobremaneira a utilização de brinquedos não estruturados, como sucatas, de forma a incentivar a criatividade das crianças. A professora ressaltou também a importância do brincar na rotina da sala de aula, especialmente para resolver conflitos e promover a socialização. Isso fica bem evidente em sua fala:

Tem uma frase que a tua mãe dizia que eu acho que é muito real, que criança sem trabalho dá trabalho, sabe, e é uma coisa que eu aprendi com ela e que eu sempre levo pra mim, então eu nunca entro em sala de aula sem ter o meu planejamento, porque não tem como tu trabalhar, principalmente com os prés, que eles são maiores e que eles demandam mais atividades porque senão a gente não consegue dar conta. (PROFESSORA 3, 2023, n. p.).

Sobre a importância da utilização dos brinquedos, ela disse o seguinte: “É muito importante, e eles resolvem muitos conflitos nessa hora de brincar, sabe”. (PROFESSORA 3, 2023, n. p.).

Isso fica bastante evidente também na teoria descrita por Pestana (2019-2020), quando salienta que tanto os brinquedos estruturados quanto os não estruturados desempenham papéis complementares no desenvolvimento infantil. Oferecer uma

variedade de brinquedos é essencial para que as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver em todas as áreas necessárias, e os adultos desempenham um papel fundamental nesse processo, escolhendo os brinquedos apropriados e criando um ambiente propício para a brincadeira e a aprendizagem.

A professora 4 informou que possui vasta experiência na Educação Infantil, com onze anos de atuação. Ela destacou a importância do planejamento e dos projetos na sua escola, com flexibilidade para adequações conforme a necessidade das crianças. Sobre o planejamento, ela enfatizou o seguinte:

Ah, eu, no meu ponto de vista, não dá para entrar na sala sem um planejamento, porque senão eles tomam conta, né, ainda mais na idade de pré e o planejamento nosso lá agora o modelo que a gente usa é de projetos, então daí a gente, a escola toda trabalha um projeto e cada turma específico para sua faixa etária. (PROFESSORA 4, 2023, n. p.).

Assim, no seu dia a dia, tem por hábito a utilização de brinquedos estruturados e não estruturados, com ênfase no desenvolvimento da criatividade das crianças. Ela considera o brincar como essencial no desenvolvimento infantil e uma forma de recompensa e resolução de conflitos, informando também que a própria escola onde ela atua fornece espaço para brincadeiras livres, utilizando materiais variados para atividades não estruturadas, conforme se pode observar em sua fala:

Às vezes o brincar é até usado como uma forma de recompensa, mas eu procuro sempre deixar antes na hora da chegada e um momento pro final, mas as vezes realmente a gente precisa usar como uma forma de recompensa, para eles aderirem ao que precisam fazer. (PROFESSORA 4, 2023, n. p.).

Com base nas entrevistas realizadas com as professoras das escolas conveniada e municipal, fica evidente que todas reconhecem a importância tanto dos brinquedos estruturados quanto dos não estruturados no contexto da Educação Infantil. No entanto, há variações na forma como esses recursos são utilizados e nas percepções sobre suas diferenças.

Em relação à utilização de brinquedos estruturados, as professoras da escola conveniada mencionaram que utilizam brinquedos estruturados, tais como peças de lego e outros materiais específicos, mas com menor frequência em comparação com os brinquedos não estruturados. Já na escola municipal, a professora 4 destacou que utiliza jogos estruturados em suas atividades pedagógicas para cumprir os objetivos de aprendizagem e apostilas fornecidas pela prefeitura. Isso fica bem evidenciado na

fala da professora 4:

Nossa, sem brinquedo a criança não se desenvolve, né, e eu também acho muito importante esse espaço para o brinquedo livre porque as vezes a gente percebe alguma coisa que eles estão inquietos ou até de nervosismo nessa hora, em que eles estão brincando livre, estão interagindo livremente e trazem muitas coisas que a gente pode aprimorar e ter esse olhar também, né, que eu vejo também que é mais a educação infantil que propõe, eu não vejo assim no fundamental tu ter esse olhar, esse contato com a criança do brincar não planejado, não-estruturado. (PROFESSORA 4, 2023, n. p.).

Essa resposta converge com o que é preconizado por Vygotsky (1989), uma vez que ele afirma que o brincar é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil, pois promove o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças. Ele também enfatiza a importância da interação entre as crianças, que se veem como sujeitos em constante crescimento durante o processo de brincar.

A respeito da utilização de brinquedos não estruturados, todas as professoras da escola conveniada enfatizaram a utilização de brinquedos não estruturados em suas práticas pedagógicas. A professora 1 mencionou o uso de materiais desestruturados, como peças de madeira, pompom e materiais de psicomotricidade. A professora 2 mencionou que deixa as crianças trazerem brinquedos de casa, promovendo a troca e a interação entre os alunos. Na escola municipal, a professora 3 também valorizou o uso de materiais não estruturados, como sucatas e itens que as crianças podem montar e criar durante as atividades. Além disso, a Professora 2 explica: “Eu acho que é importante porque tem o dia do brinquedo de casa que eles trazem, cada um tem o seu brinquedo, eles dividem” (PROFESSORA 2, 2023, n. p.).

Fazendo uma análise mais aprofundada em relação às diferenças entre a escola conveniada e a escola municipal a respeito do tema investigado, observou-se que, na escola conveniada, as professoras mencionaram uma ênfase maior em atividades lúdicas e não estruturadas, com menos dependência de materiais pré-fabricados. Elas também destacaram a importância de brincar livremente na rotina das crianças.

Na escola municipal, a professora 4 relatou que, devido ao modelo de projetos e à necessidade de seguir a BNCC, há uma integração de atividades pedagógicas com o uso de materiais estruturados, como apostilas. No entanto, ela também valoriza o brincar livre como essencial para o desenvolvimento infantil.

A partir das respostas obtidas e da análise realizada, foi possível notar que todas as professoras reconhecem a relevância tanto dos brinquedos estruturados



quanto dos não estruturados na educação das crianças. As diferenças estão relacionadas principalmente à ênfase dada a esses recursos e à flexibilidade na utilização de materiais não estruturados, com maior destaque para a escola conveniada, que promove uma abordagem mais lúdica e flexível em suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, na escola municipal, há uma necessidade de cumprir objetivos específicos alinhados à BNCC, o que influencia a utilização de materiais estruturados, mas também se reconhece a importância do brincar livre. De todo modo, foi possível perceber que todas valorizam o brincar como parte essencial do desenvolvimento das crianças, destacando a criatividade, a socialização e a resolução de conflitos como benefícios desse processo.

Evidencia-se, nesse contexto, que todas as professoras e ambas as escolas estão valorizando e respeitando aquilo que está preconizado na legislação brasileira a respeito do brincar na Educação Infantil, pois, tanto a Constituição Federal de 1988 quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, estabelecem o direito à educação infantil como fundamental e obrigam o Estado a garantir o acesso e a qualidade dessa educação. Além disso, a BNCC reconhece a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e destaca que a educação infantil deve promover o direito ao brincar.

Já em relação aos autores pesquisados, Santos (2013) enfatiza o uso de brinquedos educativos adequados à idade e ao desenvolvimento das crianças. Vygotsky (1989, 1994, 1998), por sua vez, destaca a importância do brincar no desenvolvimento infantil, mencionando que brinquedos estruturados e não estruturados têm funções específicas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi pesquisado na literatura e na legislação vigente a respeito da importância do brincar na Educação Infantil e com base nas entrevistas e na análise das práticas pedagógicas das professoras na educação infantil em relação à utilização de brinquedos estruturados e não estruturados, percebe-se o reconhecimento da importância do brincar, uma vez que todas as professoras reconhecem o valor do brincar no desenvolvimento infantil, que é visto como uma ferramenta essencial para estimular a criatividade, a socialização e a resolução de conflitos das crianças.

Foi observado que tanto os brinquedos estruturados quanto os não

estruturados desempenham papéis complementares na educação infantil. Enquanto os brinquedos estruturados são utilizados para ensinar habilidades específicas e cumprir objetivos pedagógicos, os brinquedos não estruturados promovem a imaginação, a exploração e o brincar livre.

A flexibilidade pedagógica é uma característica importante das práticas das professoras, uma vez que elas adaptam a utilização dos brinquedos de acordo com as necessidades e interesses das crianças, bem como com as diretrizes de suas instituições de ensino.

Observaram-se, no entanto, que existem pequenas diferenças nas abordagens das escolas, que estão relacionadas à ênfase dada a brinquedos estruturados e não estruturados. Enquanto a escola conveniada promove uma abordagem mais lúdica e flexível, a escola municipal segue um modelo mais estruturado devido a objetivos específicos alinhados à BNCC.

Contudo, ficou claro que o planejamento pedagógico desempenha um papel fundamental na integração dos brinquedos estruturados e não estruturados. As professoras planejam suas atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. O brincar é visto como uma forma de aprendizagem significativa.

Assim sendo, foi possível verificar que a utilização de brinquedos estruturados e não estruturados na educação infantil é vista como uma abordagem pedagógica enriquecedora e eficaz. As práticas das professoras refletem um entendimento sólido das teorias de desenvolvimento infantil e do contexto legal que respaldam a importância do brincar na formação das crianças. A complementaridade desses tipos de brinquedos permite uma abordagem flexível e adaptativa, atendendo às necessidades individuais e coletivas das crianças na busca pelo desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiana. **A educação infantil segundo as diretrizes básicas**. 2012. Disponível em: <http://professoratatianealmeida.blogspot.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. Considerações acerca da educação infantil: história, representações e formação docente. **Conjectura**, v. 15, n.1, jan./abr. 2010, p. 25-44.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISCHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 57-71.

BORGES, Teresa Maria Machado. **Criança em idade pré-escolar**. Ática, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos da Criança – UNICEF, 20 de novembro de 1959**. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4 024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais). Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Introdução**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v.1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos

Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao **caput** do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Altera o Ato de Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

**BRASIL. Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular.**

2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/14113.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/14113.htm). Acesso em: 15 jun. 2023.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 326-345, set./2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 abr. de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUINZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maia Lucia de A. (org.) **Encontros e desencontros em educação infantil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 107-115.

KUHLMANN Jr. Moyés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARTINS FILHO, Altino José. A creche como espaço de mediação e interação. **Pátio**, Porto Alegre, v. 13, p. 29-32, 2007.

MOURA, Jónata Ferreira de. **A infância como categoria histórico-social,** 2009. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos>. Php. Acesso em: 11 jan. 2023.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NICOLI, Fabiana Peterle; NICOLI, Fernanda Pertele; PORTO, Vívica Camila Côrtes. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil.** 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção internacional sobre os direitos da criança. 1989.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 04 abr. 2023.

PESTANA, Ana. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças.** 2019-2020. Relatório (Prática Profissional Supervisionada Curso de Educação) – Escola Superior de Educação de

Lisboa, Lisboa, 2019-2020. Disponível em:

[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12807/1/Ana%20Pestana\\_2018057\\_A%20import%C3%A2ncia%20dos%20materiais%20n%C3%A3o%20estruturados%20e%20semiestruturados%20nas%20brincadeiras%20das%20crian%C3%A7as\\_vf.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12807/1/Ana%20Pestana_2018057_A%20import%C3%A2ncia%20dos%20materiais%20n%C3%A3o%20estruturados%20e%20semiestruturados%20nas%20brincadeiras%20das%20crian%C3%A7as_vf.pdf).

Acesso em: 28 jun. 2023.

POLLARD, Michael. **Maria Montessori**. São Paulo: Globo, 1993.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1998.

ROSA, D. **O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância**. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Setúbal, 2018.

SANTOS. Cleidiane Maurício dos. O lúdico na formação do educador- uma alternativa possível e necessária. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007, p. 153-169.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis: RJ: vozes, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 11-18.

SANTOS, Márcia Gomes dos. **A importância de Friedrich Froebel para a Educação Infantil**. Recanto das Letras, 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4243695>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, I.; MARQUES, L.; MATA, L.; ROSA, M. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Ministério da Educação, 2016.

SILVA, Denise Madeira de Castro. **As repercussões da obrigatoriedade da pré-escola no direito à educação infantil: relações entre o público e o privado**, tese doutorado Unisinos, SL, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 82-83.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.